

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO é o jornal
algarvio mais barato e de
maior circulação.

O ENSINO

X

Entremos agora no capitulo das sciencias de observação, a astronomia, sciencia de pura observação e a fisica, a chimica, a botanica e a zoologia, sciencias experimentaes.

No liceu aprendi com varios cavalheiros muito estimaveis a geografia mathematica ou astronomica, mas esses cavalheiros comprehendiam essa geografia mais sob a luz da primeira designação do que sob o da segunda. De maneira que falamos nas Ursas, na Estrela Polar, em Venus, em Saturno, na Cassiopeia, na constelação do Boieiro, mas aquelles eximios professores nunca pelo fraquissimo bestunho lhes passou vir cá para fóra, para a rua, mostrando aos alumnos as estrelas, e depois dando-lhes os nomes por que são conhecidas, já individualmente, quando estrelas de 1.ª ou 2.ª grandeza que d'alguma maneira sejam notaveis, já colectivamente, como agregados estelares ou constelações, que o artificialismo humano criasse. Não! as constelações conhecemo-as só no papel e as estrelas só as vimos na bôca do professor. Estreladas prelecções, na verdade! luminosas miríadas de astros, é certo!

De maneira que, do nosso curso, nenhum ficou habilitado a distinguir na turba multa dos astros mais do que as estrelas singulares e humanas dos olhos das nossas amadas. E tudo isto porquê? Por que os srs. professores não quizeram dar-se ao incômodo de vir para a rua, para as janellas, para os terraços e pátios, e de erguer um pouco o braço para o firmamento azul... E' que elles entendiam, na sua lógica simplista e tacaña, que as contpagações não fazem parte integrante da nobre missão de ensinar. Este fraco organismo humano, ser tão sujeito a achiques doentios!

E eu não falo senão na *visão ocular*, na observação desarmada, sem auxilios de lunetas ou instrumentos telescópicos. Telescópios, quem os dera vêr, apalpar, sentir entre nós, nesse incantado exame das maravilhas do génio humano! Mas nunca, nunca! foi coisa que os nossos olhos nunca viram. Na visão *ocular* daquela d'ouro, se nos ia passando o tempo, e o aparelho de Galileu dava logar ás dissertações de Calino.

Mas lá que, os professores não nos mostrem as estrelas, não há grande inconveniente. E tem uma vantagem prática, na verdade, esse procedimento dos mestres. Por ora os olhos das Osélias sentimentaes do rez-do-chão tem apenas o nome genérico, absoluto, lato de *estrelas ou astros*.

Os teus olhos são dois astros, dizem-lhes os namorados lamé-chas, piégando em verso. Mas amanhã, se os nossos alunos conhecerem o céu, já se lhes chamaria *Ursas luminosas, Cabras scintillantes. Grandes cães suavissimos*. E as bellas não gostavam d'isso. E aqui está como os conhecimentos astronómicos impediam a reprodução da especie.

Mas que este desleixo fundamental, esta inconsciencia vergonhosa, se estenda á fisica e á chimica, essas duas sciencias essenciaes, que

constituem na sua dupla luz fulgurante a chave de tantos enigmas do pensamento moderno, em que a observação e a experiencia é tudo, cujos aliterces e cujos altos corochéus são generalisações da experiencia, e que tem uma elevada importancia, não só sob o ponto de vista das applicações—já nellas não falamos—mas sob o ponto de vista geral e filosófico da instrucção integral, ministrada pelos liceus!... que essa incuria lastimável e deprimente se estenda á fisico-chimica, é mil vezes mais triste! mil vezes mais funesto!

Onde é que se contrai mais proficuamente o hábito da observação systemática senão nesses dois laboratórios, dando vida, originando o proveitoso dynamismo dos aparelhos de fisica, ou, ao suscitar as reacções chimicas, apanhar em flagrante as manifestações da matéria numa mistura que faz effervescencia, num soluto que precipita, num precipitado que se dissolve, ou num liquido que muda de cor?

Todo o homem, tanto no que diz respeito á doutrina como no que diz respeito ao critério, tem necessidade absoluta d'essas duas sciencias. Basta dizer-se que não há nenhum que deva prescindir da Psychologia, e que esta não é mais que um dominio especial da Biologia, que tem por base primária, na sua comprehensão mecano-chimica, a fisico-chimica, para se demonstrar a primeira asserção. Basta dizer-se que em nenhuma sciencia o critério experimental se apresenta em toda a sua pureza como nesses dois grandes ramos da Sciencia, para se justificar plenamente a segunda.

E para satisfazer esta necessidade primaria, esta exigencia fundamental, que é o estudo da fisico-chimica, o que fazem os nossos governos, o que fazem os nossos professores? Echem os livros de descripções, echem os quadros de fórmulas calísticas, passam exercicios mathematicos sobre densidade, volumes, pesos atômicos, applicações de leis de Dalton, Richter, da thermochimica, das leis cryoscópicas... e mais nada! E leva-se todo o anno a fazer em acidos e bases sem se ter nunca visto o papel de tornesol, a vermelhar por um, tornar-se azul pelo outro! E desfilam então um sem numero de entidades chimicas, é o ácido chlorhídrico, o iodeto de potassio, o sulfato de sódio, o acido cianhídrico, o acido benzoico—desde os mais vulgares aos mais extranhos—sem se vêr nenhum d'elles, sem um dia se ter a dita de pegar num tubo de ensaio, e, dizer, com a febre do olhar:

—Com mil raios! Até que em fim me convenci que o iodeto de chumbo é amarelo!

Triste ensino este! que fisico-chimica poderá ser essa, quando toda ella é uma abstracção mirabolante, uma grande fantasia pagoria theórica?

Eu bem sei que a culpa maior não pertence aos professores, ainda que elles a tenham em alto grau. A grande culpa, a magna culpa, cabe aos homens públicos, que tem uma extraordinaria repugnancia em olhar a sério pela nossa instrucção, tanto monta dizer—pelos nossos destinos!!

O grande principio politico é a economia. Estuda-se a fisico-chimica com aparelhos e reagentes, quando nos poderemos contentar em decorar um livrinho! E' preciso economisar! Entretanto constroem-se igrejas e augmenta se escandalosamente a lista civil.

CARTA DE LISBOA

O 1.º de Dezembro

Nunca é demais recordar esta data gloriosa. Ella representa a affirmação mais solemne da independencia portugueza, da integridade intangivel da Patria.

Perturbado e aniquilado, um dia, depois das mais tremendas luctas e de uma das mais heroicas epopeias de toda a historia, Portugal pareceu adormecer sob esses longos e dolorosos sessenta annos de dependencia. Mas não morrera o caracter portuguez, arrojado até á loucura, sublime de abnegação e patriotismo, admiravel de vitalidade e de energia. Quando todos o julgariam obliterado e morto para sempre, vivendo apenas nas paginas da sua historia incomparavel e nas pedras rendilhadas dos seus monumentos, Portugal ergue-se ainda em um esforço quasi sobre-humano, mais forte de que nunca, mais de que nunca possuido d'aquella altivez soberana e daquella aventureira temeridade que foram sempre as características do genio portuguez. Primeiro, talhou a ferro e fogo os limites da sua nacionalidade, n'este recanto da Europa, que mais parecia um ninho de gigantes de que um paiz nascente. Depois, quando a terra que para si se talhara já não comportava a audacia do seu espirito batalhador e aventureiro, cortou os mais remotos mares com as quilhas das suas caravellas, fundou em inopitadas regiões e distantes terras o maior imperio que um povo poderia sonhar e desejar. Depois ainda, quando já não tinha inimigos a combater, nem terras a descobrir, adormeceu então á sombra das suas glorias immortaes—n'esse somno que o levou á perda da propria independencia.

Mas o despertar foi ainda a renovação das suas apagadas energias.

Nessa manhã do 1.º de dezembro de 1640, Lisboa, a cidade das antigas conquistas, acordou de novo, como que deslumbrada pelo renascimento do seu passado. Caíha o jugo de estrangeiros; erguia-se de novo a bandeira de Alcacer Kibir.

Tomados de igual ancía de independencia, correram de todos os pontos da velha cidade, em direcção ao Palacio, onde extranhos governavam, aquelle mesmo povo e aquella mesma nobreza, que tantos dias de victoria haviam tido juntos.

A um dos chefes dos conjurados, João Pinto Ribeiro, pergunta um amigo:

—Onde vaes?

E esse grande portuguez, sem se alterar, respondeu apenas:

—Vamos alli abaixo á Sala Real.

É um instante emquanto tiramos um rei e pomos outro.

Com effeito, minutos depois, aos gritos de—*Viva a Liberdade! Viva El rei D. João IV!*—proferidos da varanda do Palacio pelo velho D. Miguel de Almeida, cujo rosto se cobria de lagrimas de enthusiasmo, o povo portuguez acclamava a sua independencia.

E' que todos—diz a historia—julgavam visar nessa figura heroica de D. Miguel de Almeida, n'esse velho de oitenta annos, radiante de ardor juvenil, o symbolo de Portugal decreto e alquebrado, mas illuminado, n'essa hora de resurreição por um lampejo, por um reflexo de esplendor das suas eras gloriosas.

Na verdade, fôra um instante, —bem o disse, João Pinto Ribeiro,

E o certo é que, nesses tempos, não havia ainda memoria de tão audazmente se resgastar um povo.

A propria duqueza de Mantua, que, em nome do rei de Castella, com mão de ferro governava o reino, foi invadida de um indizível asombro, perante a audacia da meia duzia de conjurados, que lhe invadiram o palacio. E quando um d'elles lhe disse que, só a muito custo, a livrara da morte, e a aconselha que se retire, para que não percam o respeito que devem á mulher, a duqueza perguntou apenas com altivez:

—A mim? Como?

E o portuguez, D. Carlos de Noronha, redarguiu-lhe:

—Obrigando Vossa Alteza a sahir por esta janella, se não sahir por aquella porta...

Era assim a tempera d'estes homens. Foi, assim, com esse rasgo de suprema heroicidade, que um povo despedaçou todas as cadeias que o prendiam á Monarchia, então invenci-el, de Castella. Depois, ninguém mais o pôde dominar. Vinte e oito annos de lucta que se seguiram apenas provaram que Portugal acordára de vez, para proseguir a sua existencia de paiz livre, respeitado e glorioso. Por isso, nunca é de mais recordar esta data.

A COMMEMORAÇÃO EM LISBOA

Sabbado, logo de madrugada, iniciaram-se as manifestações de regozijo por numerosas girandolas de foguetes em varios pontos da cidade, e alvorada por diferentes bandas de musica, que percorreram as ruas tocando o hymno da Restauração.

Ao meio dia cantou-se na Sé Patriarchal um solemne *Te Deum* e no adro do templo esteve a banda de infantaria 5.

Em todas as egrejas parochiaes foram tambem rezados *Te Deums*.

Na Praça dos Restauradores havia esplendidas decorações, vendose em toda a volta do monumento grande numero de plintos, d'onde se elevavam serpentinhas que serviram para as illuminações. Completavam esta decoração alguns vasos com arbustos e plantas symmetricamente dispostas.

No lado occidental elevava-se um coreto, onde se fizeram ouvir diferentes bandas regimentaes.

O palacio do conde d'Almada foi profusamente illuminado a renques de gaz, decorando toda a fachada do edificio e vendose ao centro em lettras a gaz a data 1640.

—A Hespanha, querendo dar a Portugal uma prova de extrema gentileza, quiz que o tratado de fronteiras, ha pouco concluido entre os dois paizes, fosse assignado no dia primeiro de dezembro. Para esse fim enviou a Lisboa, como ministro plenipotenciario, o distinctissimo diplomata, marquez de Herrera, que teve para Portugal as palavras de maior respeito. Por parte de Portugal assignou o tratado o general de divisão, Francisco Maria da Cunha, chefe da casa militar d'el-rei, a quem foram da dos poderes de plenipotenciario.

CONSELHEIRO SILVINO DA CAMARA

De Silves, onde esteve por motivo de serviço publico, retirou na manhã de segunda feira para a capital o sr. conselheiro Silvino da Camara, digno inspector geral do thesouro. Acompanhava o o 1.º official da mesma repartição superior, sr. João Possidonio Correia de Freitas.

À BORDA D'AGUA

Presentia-se no aspecto mudo e angustioso d'aquella tarde um não sei quê de sinistra tristeza que apertava o coração á gente, como prenuncio de proxima desgraça. O sol declinado deixara não a côr suave e alaranjada do arrebol, mas um poente vermelho arroxeado; e todo o resto do céu se mostrava brumoso, dando ao mar um aspecto plumbeo ensombrado e triste, e lá muito longe, no céu cada vez mais torvo e indeciso, muito a custo se distinguia um ponto negro que para o vulgo maritimo era indício de furacão e portanto presagio de desgraça.

O vento soprava rijamente. Sobre o mar aqui e acolá, disseminados, os botes voltavam da pesca como um bando de gavitos d'azas assustadas, presentindo o temporal.

Com grande difficuldade approaram á terra, e vararam na praia por entre um borborinho de gente que n'uma grita afflictiva havia atrado ao mar cabos e cordas pondo-se todos a alar, e os barcos já na areia escorrendo sobre os paraes, pareciam ao nosso olhar cansados da lucta travada com o mar, e as violentas rajadas de sueste. Homens e mulheres com os vestuarios n'um vendaval faziam pinha á borda d'agua, e afundavam anciosos os olhares nos confins do horizonte commentando entre si: —«falta a lancha do tio Zé P'reira! e não amaina o tempo... o mar cada vez vae a mais!» E na bocca meiga das mulheres afflorava um murmuro de rezas que mais advinha a no olhar angustiado que ellas alevantavam supplicantes para o céu, e as creanças enrolavam-se nas vestes das mães, espavoridas, convulsionadas pelo choro, como folhinhas tremendo suspensas das ramas.

A vaga engrossava e o mar contorcía-se de momento para momento mais alterado... De subito, o vento correndo vertiginoso arrepeleu-lhe d'assalto o dorso agitado. Vasculejou-o todo! e de momento o espectáculo tornou-se d'um grande assombro! O mar tomado de convulsões levantava do seio as ondas, como enormes montanhas de neve que gagando umas sobre as outras vinham despenhar-se sobre a areia n'um furor leonino, e a espuma babojava pela praia acima, cuspidas em grandes novellos.

A lancha não dava signal de si! Decorreram minutos... subitamente de todas as boccas voou um grito unisono:—«lá vem ellal e acto continuo, todos os olhares convergiram n'um alvoroço de esperanza e de anciedade, para uma farpa branca que mal apparecia, logo se afundava na garganta hyan-te das ondas.

Era enfim a lancha do tio Zé P'reira—haviam-na reconhecido... não podia ser outra; vinha sem governo, corria pelo furacão, á mercê do vendaval, afundava-se, sumia-se nas vagas, e após instantes, reaparecia na corda das ondas á flôr da espuma. Os homens de terra acenavam com os chapéus, n'uma mimica maritima convencional...

A lancha em transes de ser engulida a todo o momento, approximava-se de terra... vinha já muito perto... contavam com a salvação, tinham fé na Virgem dos Affeitos, mas uma vaga enorme, monstruosa, abraça-a de chofre pela pôpa, levantando-a a prumo, direita, e de prôa enterrada n'agua

fel-a correr sobre si, sacudia a n'um salto violento de bombordo e pôl-a de quilha no ar!

Um grito de pavor indescriptivel rasgou-se ao mesmo tempo d'um milheiro de peitos, resoados por momentos ao de cima da voz da tempestade.

As mulheres cahiram de joelhos, de mãos erguidas para o céu, mudas, brancas, aterrorizadas! o nome de Deus gelara-se-lhe na bocca.

E scena tocante, d'uma funcção que a palavra e a penna jamais saberão dizer: uma creança corria louca, espavorida para o mar com as pequeninas mãos enclavinadas sobre o peito, e, n'essa dôr cruciante, fugiu-lhe dos labios enliviçados apenas um nome; pae!!! o corpinho vergou-se-lhe como que ao peso da sua inesperada orphanidade, cahindo á borda d'agua, parecendo assim, uma flor ceifada pela mão impia da desgraça e os cabellos rolavam-lhe á solta beijados pela espuma cruel.

No céu entristecido alguma rara estrella assomava por entre as rasgas das nuvens negras e compactas, e logo desaparecia como que apavorada pela scena tragica que se passava alli.

Finalmente, no mar revolto, um bojo negro boiava enradilhado nas ondas—era a lancha.

Armação de Pera, 27-11-906.

Elisa Santos.

Exposição internacional de Balneologia e da Vida Balnear em Spa (Belgica).

Spa, residencia de verão de sua alteza real a princeza Clementina, está situada n'um dos mais pittorescos pontos dos Ardennes. Seu Livro d'Omro attesta um renome de mais de tres seculos e meio. Spa possui as mais ricas aguas mineiras ferruginosas e o seu estabelecimento thermal é o mais luxuoso e confortavel do norte da Europa. O estado de salubridade de Spa é proverbial. A estação dura de maio a novembro.

Nestas condições, um consideravel successo espera a exposição de Balneologia e de Vida Balnear que se promove em Spa, em Julho e Agosto de 1907, sob a alta protecção de sua alteza real a princeza Clementina e sob os auspícios do governo, da provincia e da cidade.

O programma d'esta exposição comprehende a Balneologia, Hygiene, Medicina, Pharmacia, Architectivo, Mobiliario e accessorio, Artes decorativas e graphicas, Electricidade, Toilette, Alimentação, Locomoção, Sport, Associação e Publicidade.

A secretaria geral da exposição está estabelecida em Spa, no *Avenue de Marteau, 43*.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

FOLHETIM

A PROVA

Elle, Pedro Alexandrovich, era um russo gigantesco, musculoso e herculeo como um osso do Caucaso: as suas mãos sempre frias, anchas e duras, recordavam as mãos das estatuas; o seu busto era enorme, as suas pernas cheias de agillidade e vigor, tinham-o levado, em quinze annos de vida aventureira, a travessar da Europa; os azues olhos eram pequeninos, intelligentes, feros; um dom extraordinario emanava da perfeita enrhymia de suas palavras e movimentos. Sabia apresentar-se, cumprimentar, escolher a conversa que mais agradável fosse ao seu interlocutor: era um desses homens seductores cuja figura alegre; uma barba em bico, prolongava o seu rosto.

Ella, sua mulher, era uma andaluza de tez morena; um espirito ardente, reconcentrado, mudo, sob as trevas dos seus cabellos.

Da união destas duas raças tão vigorosas e diferentes, nasceu uma

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos.

Hoje, 9—D. Maria das Dores Pires Soares Aguas, Manoel Pessoa Ferreira Aboim, João dos Santos Pires Viegas.

Segunda, 10 — Dr. Agostinho Lucio da Silva.

Terça, 11—D. Maria da Conceição Avellar, Francisco Damaso Tavares Bello, José Joaquim Parreira Faria.

Quarta, 12—D. Joaquina Aboim Azevedo Coutinho, general Militão José de Sousa Coelho.

Quinta, 13 — Dr. Augusto da Silva Carvalho, João Rodrigues Aragão.

Sexta, 14 — Conselheiro José Luciano de Castro, conselheiro Eduardo Villaga, Eduardo Frederico de Mello Garrido.

Sabado, 15 — José Judice dos Santos, Antonio Soares Barreto, José Alexandre da Fonseca.

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

Minas de petroleo em Portugal

Está ha dias em Lisboa Joseph Brenner, jornalista e homem de letras, que occupou durante muitos annos em França o lugar de director do importante jornal parisiense *La Presse*.

Mr. Brenner, que é um dedicado amigo de Portugal, veio de uma viagem por Hespanha, seguindo d'alli para o seu magnifico castello de Neully.

A sua viagem ao nosso paiz não foi devida a uma simples digressão de recreio, como tambem a que fez pela Hespanha.

O seu fto especial era certificar-se e verificar a existencia de regiões mineiras petrolíferas, que uma grande empresa pretende explorar, com grande lucro e beneficio para o nosso paiz.

O engenheiro deu ha dias a um jornalista lisbonense as seguintes curiosas informações:

—Encontrei em Portugal uma grande região petrolífera...

—Ao norte, ou ao sul do paiz?

—Ao norte de Lisboa, e não muito longe da cidade.

—Mas isso representa para Portugal uma grande riqueza, respondeu-lhe o jornalista portuguez... Nós estamos a importar todo o petroleo do estrangeiro...

madrilena encantadora que herdou da mãe os olhos negrenismos, apaixonados e pensativos e do pae a cutis nacarada e os cabellos brilhantes, como que doirados pelo sol. Chamava-se Claudina. Era alta, esbelta, soberamente galharda como Talestris aquella rainha de amazonas que se offereceu a Alexandre nas campinas de Hircania com o artistico empenho de legal á posteridade algo de glorioso...

Claudina tinha casamento contractado com certo advogado recentemente sahido dos bancos da Universidade e empregado num ministerio. Claudina não o amava; Francisco Peres era um rapaz sorridente, de boas maneiras, prudente, com essa inalteravel prudencia indigesta dos inuteis; muito afeito ao trajar, muito embelezado de gestos, muito a proposito para dirigir um *cotillon*... monotono, calmo, insignificante, em summa.

A equanimidade impecavel do rapaz aborrecia á noiva e espicava os nervos de Pedro Alexandrovich, tão habituado aos revezes, perigos, dores e toda a muralhada da vida. No entender de Pe-

—Mas não é só isso, accrescentou mr. Brenner. E' que o seu paiz depois de explorada essa grande região petrolífera, não só ficará com o petroleo necessario para o seu consumo, como ainda poderá exportar o para o estrangeiro. Não imagina. E' uma verdadeira fortuna para o seu paiz. Uma fonte de riqueza economica de primeira ordem.

—E foi isto simplesmente o que o trouxe a Portugal?

—Realmente. Nós, os technicos, não temos tempo nem feitiço para viagens de recreio. O nosso fto especial, a nossa aspiração é descobrir dentro da natura os productos que possam actuar no progresso, na civilização e na economia social dos povos.

Perguntando-lhe, depois, se a exploração da importante região petrolífera de Portugal seria em breve, ou longe, um facto, o distincto engenheiro disse ainda:

—Depende de pouco. O governo portuguez deve ser o primeiro interessado. Depois, a questão é de uma praticabilidade evidente, e de interesse geral para todos, pelo grande elemento economico que representa.

O HERALDO

TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve

Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Távira (cidade) anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Fora de Távira: anno, 1\$200 réis; semestre, 600 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Almanack de Lembranças

A 320 réis

ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Távira.

dro os rapazes excessivamente bondosos, concluem por não servirem para cousa alguma.

Os homens calmos por temperamento, que não por perspicacia e calculada experiencia; os invariavelmente doces, resignados, acostumados, por imbecil timidez ou covarde moderação, a deixarem supplantar pelos demais, não são susceptiveis de paixões; e quem não sente a colera e o odio, não ama, não é valente, nem capaz de descobrir caminho e defender a vida dos seus lutando, braço a braço, com a miseria.

A este respeito, Pedro e sua filha fallaram muitas vezes, e noite, depois que Francisco Peres se despedia sorrindo, saudando-os com o seu ar apocado, deixando após de si a fria lembrança a sua personalidade sem relevo.

A mim—dizia o velhote—não me importa que esse rapaz seja pobre; tambem a era quando conheci tua mãe. Mas encontro-lhe... um não sei quê. Parece-me demasiado bom, demasiado prudente... e a mocidade tão prudente e tão boa, não sabe querer.

Compromisso Maritimo

Como annunciamos no nosso ultimo numero começou no domingo ultimo a eleição dos corpos gerentes para o anno futuro de 1907 na Associação de soccorros mutuos *Compromisso Maritimo*, d'esta cidade.

Como ha muitos annos não acontecia a eleição d'esta vez esteve renhidiissima, dando um aspecto de luta eleitoral como ha muito não estavamos habituados a ver e que sinceramente não approvamos pelo crescido numero de representações que sempre acarreta.

O *Compromisso Maritimo* é uma das associações mais antigas e mais solidamente constituída do Algarve e cuja vida prospera se tem mantido pelo escrupulo e honradez da sua administração. Como d'entre os associados, todos da classe marítima, não abundam infelizmente os que estejam á altura do cargo de directores, não podem ser muito divergentes de anno para anno os nomes escolhidos para aquellos cargos e ultimamente revezavam-se de dois em dois annos, soffendo por vezes ligeiras modificações, os membros da direcção e da assembleia geral. Nunca este costume provocou divergencia alguma na associação porque a administração continuava boa e escrupulosa e isso era o essencial.

Porem, o grupo formado n'esta cidade pelos partidarios de todos os partidos politicos que podem dizer-se contrarios ao partido regenerador, que ha muito diligencia a todo o transe entrar em qualquer administração que possa dar-lhe azo á propaganda da sua politica, pensou este anno guerrear no *Compromisso* a lista da casa, oppondo-lhe uma outra constituída por nomes de seus apaniguados. Como a lista apresentada pela casa era composta de nomes dos mais serios e honrados, não podendo por isso encontrar oppositores na associação, o grupo adverso teve o estratagemma de espalhar que se não tratava da direcção e sim de escolha de medicos. Esta insidiosa asserção, aproveitada por antipathias que lá existem para os medicos da casa, teve o seus resultados, demais a mais dizendo-se que se tratava de dar entrada como medico da associação ao dr. Joaquim Peres, que o filho d'um dos h mens que mais serviços tem prestado ao *Compromisso*, de que tem sido director muitas vezes e que conta muita sympathia na classe marítima.

Este estratagemma foi logo conhecido pela maior parte, pois qualquer dos dois medicos da associação entrou por um concurso e nenhum teçia sahir nem po de sahir peá simples caprichosa vontade d' qualquer. Por outro lado o dr. Joaquim Peres deve presar o seu nome e a sua posição e por isso não queremos acreditar que mesmo que seja sua pretensão quelle lugar, empregue como arpa para o adquirir uma guer-

ra deslial contra um seu collega. Temos até a certeza que não havia de gostar de interferencia do seu nome n'um caso de tão mesquinha intenção como este.

Ainda assim muitos acreditaram que effectivamente se tratava d'uma questão de medicos e enfileiraram-se na opposição. Isto e o facto de só á ultima hora a actual direcção do *Compromisso* ter dado pela opposição que surdamente se lhe movia, fez com que esta se avolumasse mais do que era de esperar, dando aos actuaes directores do *Compromisso* algum trabalho que nem precisariam ter em outra occasião.

Apesar de tudo isso, porem, a lista da casa teve uma maioria de 98 votos n'uma votação de 477 listas.

A eleição e escrutinio duraram tres dias, tendo havido por vezes alguns moros que não tiveram desastradas consequências pela intervenção pacifica do sr. administrador do concelho, cuja attitude mereceu calorosas referencias de louvor a toda a cidade. Effectivamente só a uma acção cordata e pacificadora, intransigentemente imparcial nos acontecimentos, se deve o não haver a registar hoje lamentáveis occorrencias, que por vezes estiveram em grave risco.

Eis a noticia succinta do facto que mais interessou Távira a ultima semana e que certamente ainda nos dará motivo a varias referencias e commentarios.

Não terminaremos sem dar parabens ao nosso amigo Francisco Antonio dos Chagas Franco, presidente da lista victoriosa e que na lacta teve um papel preponderante. A lista da casa era a seguinte:

Assemblea geral:—Augusto Antonio de Brito, Joaquim Martins Padilha e Joaquim Diogo Fragoas.

Direcção:—Francisco Antonio das Chagas Franco, José das Dores Frangolho, José da Conceição Ramos, José dos Reis, João Pires Falleiro, Antonio do Nascimento Costa, Manuel Antonio Soares e Francisco Pedro Corrêa.

Junta fiscal:—João Pedro Maldonado, Alfredo Pires Falleiro, Antonio José Guimarães, José Joaquim Peres e Francisco das Chagas Ferreira.

A da opposição era assim constituída:

Direcção:—Joaquim Antonio Corrêa, Francisco Pedro Maldonado Junior, Henrique da Cruz Matheus, Antonio da Cruz e José Augusto da Conceição Mattos.

Suppentes:—João José Laranjo, Francisco dos Reis e Antonio Peres.

Assemblea geral:—Antonio Joaquim Peres, Antonio Nascimento Costa e João Pedro Maldonado Junior.

Conselho fiscal:—José Ignacio da Costa, Francisco José Pedro Cunha e Joaquim Pires Falleiro.

Suppentes:—Henrique Joaquim e Francisco Ferreira.

na razão inversa. Mas o que não podia levar a passo era que Francisco Peres cazasse com Claudina sem a amar, ou amando a vulgarmente, timidamente, como que por habito.

E' necessario—dizia—que o teu marido seja capaz, por tua causa, de afrontar tudo, de expôr-se a tudo... Eu queria convencer-me d'isso, e para isso, deviamos preparar ao teu noivo uma embuscada, propor-lhe um sacrificio, submettel-o a uma prova decisiva.

Claudina sorria, atonia e curiosa, admirando seu pae, aquelle aventureiro destemido e energico, apezar dos annos, que não queria confiar o thesouro de seus amores a outros braços menos robustos do que os seus. Perseguida pelas perguntas do bom velho, a rapariga retorquia:

—Ignoro se Francisco me ama; elle jura-me que sim...

(Continua.)

Vers.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA.

A PROVINCIA

Faro

O festival academico commemorativo da data da lusa Independencia decorreu com brilhantismo. Ao romper d'alva os academicos acompanhados d'uma philarmonica vin da de Loulé e de grande numero de pessoas de todas as gerarchias sociaes, percorreram as ruas da cidade, queimando-se muitos foguetes e irrompendo os vivas á Independencia e á Patria n'uma tensao entusiastica que bem se ca sa com a mocidade. A's 10 horas da manhã ainda a academia segurada da mesma philarmonica atravessou as ruas principais da cidade, indo, como de costume, apresentar os seus cumprimentos ao respectivo professorado e das 2 ás 5 horas da tarde a philarmonica executou no coreto da praça D. Francisco Gomes varios trechos do seu repertorio, attrahindo ao jardim desusada concorrência, sobresahindo rostos lindos de mulher em *willettes* lindas e toda a pequerruchada chilreante...

A' noite o theatro 1.º de Dezembro que se achava artisticamente decorado com ricas colchas de da masco regorgitou de espectadores. A orchestra sob a direcção de Rebello Neves, maestrino que de ha muito tem firmados os seus creditos, começa de executar o hymno da Restauração e o panno descera-se surgindo no tablado a mocidade escolar com a commissão dos festejos na sua frente e o seu estandarte. Vivas á Patria, á Independencia, ás damas, á academia succedem-se com calor. Depois o academico Graça pronuncia um bem huiado discurso allusivo. Tem boa dicção, sente-se á vontade e é justamente applaudido. Uma poesia facturada pelo dr. Novaes e Sousa, professor interino do lyceu é recitada pelo academico Carlos Cabrita, saudando a assistencia auctor e recitador.

Novamente o sr. Graça recita a poesia *Nões do Reino* do dr. Davim, recebendo fartos applausos e tendo o auctor especial chamada. O academico Marianno Ascensão disse em seguida o *Aves Libertas* de Candido de Figueiredo, sendo por igual applaudido.

A assistencia engolpa-se em completa hilaridade. E' o academico Paulino Dorez que no monologo *Pires da Costa Paio* se nos revela um bem apreciavel *diseur*, fazendo farta colheita de applausos, tendo de bisar no meio duma consoladora hilariedade.

A comedia *Malditas Letras* interpretada pelos escolares Coelho, Cabrita, Graça e Garção tambem agradou.

Referir-me-hei agora a dois originaes de A. de Moraes que com paixão cultiva o theatro: a cançõeta *Restaurações* e o monologo *Um sonho*. D'aquella que é ornada de linda musica do maestrino Rebello Neves, cujos meritos bem conhecidos são, se desempenhou de maneira a authenticar verdadeira vocação scenica o academico João Barroso, arrancando unanime ovação da assistencia e justas honras do bis. Ha na factura da cançõeta de Moraes uma graça urtigante que todavia fazendo explodir o riso, não faz empolar... O monologo o mesmo é o estudante Manoel Torrado que delle se apossou delle bem se sahiu, proseguindo os applausos. A. de Moraes teve especial chamada recebendo os justos louros pelas suas produções que d'agrado geral foram.

O festival fechou com a operetta *Os dois nenés* em que tomaram parte Barroso, Graça, Paiva, Christina e Cabrita. O conjuncto bom, sendo justo especialisar o academico Paiva, o endemioilhado artilheiro, que, incontestavelmente, é um impagavel comico. E assim se passou a noite commemorativa da nossa Restauração, abrindo-se um agradavel parenthesis muito para louvar e applaudir, na monotoma deste viver fareense. Bem hajaz, Mocidade!

Lagoa

Retira em meados do mez corrente para Mertola o segundo as-

pirante de fazenda sr. Jeronymo Mendes Basto que, por virtude da celebre alteração de classe deste concelho ficara aqui na respectiva repartição como addido e que recentemente no referido concelho alemtejano foi collocado, por promoção do aspirante Bandeira. O sr. Basto é um funcionario muito trabalhador e muito estimado por todos que com elle mantem relações. Que seja muito feliz em Mertola, é o nosso voto.

—Por aqui lavra um certo desanimo nas hostes governamentais, não obstante o elixir da decantada concentração.

Indagaremos o *quid* e poremos o leitor ao corrente de tal desalento.

Portimao

Pelas 5 horas da tarde de honrem celebrou-se o enlace matrimonial do nosso velho amigo sr. Francisco Soares Netto com a sr.ª D. Catharina da Conceição Barbudo.

Foram testemunhas da parte da noiva o sr. Antonio Traquino e da parte do noivo o nosso amigo João Mascarenhas.

Foi servido um lauto copo d'agua, seguindo-se o jantar em casa dos noivos.

As nossas felicitações.

—Regressou de Lisboa o nosso velho amigo Antonio J. Pereira, acreditado industrial d'esta villa.

—Acha-se um pouco melhor o nosso amigo João Monteiro Mascarenhas. Desejamos lhe completo restabelecimento.

—Retirou para Lisboa o sr. Barreiro Lopes, digno viajante.

—Partiu para Faro a sr.ª D. Candida Cordes Freitas d'Avelar.

—Para Lisboa retiraram as sr.ªs D. Joaquina Pargana Neves e D. Maria Amelia Freitas d'Avellar.

—Consta que a direcção do Gremio Familiar d'esta villa dá uma reunião por despedida no dia 31 do corrente mez.

Consta que alguns rapazes se offereceram para coadjuvar a direcção.

—Acha-se gravemente doente o sr. Visconde da Rocha de Portimão. Desejamos-lhes as melhoras.

—Partiu para Espinho o sr. Samuel Mora Sanches, socio da firma Sanches e Irmão, d'esta villa.

—No dia 2 do corrente inaugurou-se o novo café Mathilde, propriedade do sr. Marques Guerreiro, tendo sido muito frequentado.

O novo estabelecimento está situado na rua do Corpo de Salvacao Publica proximo á estação de incendios d'esta villa.

—Falleceu em Lagos o nosso velho amigo e patricio Paulo Sarrea; pertencia ás primeiras familias do Algarve e era neto do antigo fidalgo sr. Manuel José Sarrea Garfias que falleceu ha cerca de dez annos, grande proprietario d'esta provincia e principalmente n'esta villa.

O seu funeral foi bastante concorrido e passou por esta villa pelas 2 horas da tarde para Estombar, onde ficou sepultado em jazigo de familia.

O fallecido contava numerosos amigos n'esta villa.

Os nossos sentidos pezames á familia enlutada.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	440	14	litros
Cevada.....	240	»	»
Chicharos.....	480	18	»
Feijão raiado....	12000	»	»
Grão.....	900	»	»
Milho de sequeiro.	400	»	»
Arroz.....	640	14	»
Alfarroba.....	850	60	kilos
Batata.....	500	15	»
Azeite.....	32000	10	litros
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas					
no mez de dezembro					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
12	0,53	» tarde	13	9,26	» manhã
14	2,36	»	15	11,04	»
17	4,37	» manhã	18	1,31	» tarde
19	6,16	»	20	3,11	»
21	7,57	»	22	4,36	» manhã

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O OCCIDENTE

O n.º 1004 do *Occidente* é um dos melhores d'esta antiga revista illustrada, a primeira illustração do nosso paiz, mais actual em seus assumptos. Principiando pela parte illustrada temos na primeira pagina uma magnifica gravura reprodução de uma photographia tirada em Santa-rem á porta da igreja da Graça em que se vê a officialidade do cruzador brasileiro *Benjamin Constant*, que ali foi visitar o tumulo de Pedro Alvares Cabral. Outra pagina representa o projecto do architecto Alvaro Machado para o edificio da Sociedade Nacional de Bellas Artes. Retratos de Alfredo Mesquita, autor do livro *A Rua do Ouro* e Ribeiro de Carvalho, auctor do livro *Dolores*. Um grupo de animaes embalsamados da Africa Portuguesa, com que foi ultimamente enriquecido o Museu da Universidade de Coimbra. Tumulo de João Gonçalves Zarco da Camara, no convento de Santa Clara, da ilha da Madeira; Necrologia, retrato do actor Francisco Costa.

Collaboração litteraria de D. João da Camara. Caetano Alberto, Henri que Marques Junior, G. de Mattos Sequeira, Pedro Pinto, etc.

Uma primorosa novidade litteraria publica este numero e é uma poesia de Flora Castello Branco, neta do grande romancista Camillo Castello Branco.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis o trimestre.

Perché?...

E' este o titulo duma preciosa melodia para piano e canto que a ex.ª sr.ª D. Hedwiges Cardoso Bensabatt vem de dar á estampa e que temos sobre a nossa mesa de trabalho devido a um requinte de gentileza da auctora, que muito agradecemos e o que só hoje fazemos por motivos bem contrarios á nossa vontade e de continuo se deo n'esta lufa lufa do jornalismo em que mourejamos. Da demora, pois, no accusar a recepção, de certo nos desculpará a distincta compositora.

Perché?... tem jus a ser adquirida e a palpar sob os dedos nervosos das nossas leitoras, nos seus *Erans*. A letra é do poeta italiano Alessandro Albardi e a musica bem feita com todo um sopro de admiravel inspiração. Nem outra cousa tra de esperar da sua auctora que é uma das primeiras amadoras de canto de Lisboa, com seu nome artistico justamente afamado em diversas produções, al gumas ellas insertas na magnifica revista *Os Serões* e que em tempos que não tão longe no extinto *Club do Calvao*, na capital, tão lisongeiramente se houve na *Dinah*, em que tinha a seu cargo a difficilissima parte de protagonista da mesma opera.

Adquiram as nossas gentis leitoras a *Perché?*... e verão que nessas nossas ligeiras referencias não existe a mais leve sombra de lisonga.

Isio dito, renovamos os nossos agradecimentos á ex.ª sr.ª D. Edwiges Cardoso Bensabatt pela gentileza da sua offerta e da mes marte a desculpa pela demora no cumprimento d'este dever.

FOLHINHA DOS POBRES

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

PREÇO, 20 RÉIS

CASAS

Quem pretender comprar uma morada de casas na ruadas Ciganos, dirija-se ao Padre Piedade. 599

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços. 512

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguém tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saude robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despesa no empenho de conseguir o oleo de fígado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott



ARTHUR GOMES

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25, 17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de appetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principi a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no prazo de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como podereis ver pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outras emulsões contém frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau. Esta é a razão porque a emulsão que traz o pescador com o peixe no involucre cura a anemia quando não ha outro remedio que o faça.

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não se lhe possa acudir! Principie com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

2.º ANNUNCIO

No dia 2 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, ha de voltar pela segunda vez á praça por metade da sua avaliação o seguinte predio: um predio rustico no sitio de Miguel Annes, monte da Malhadinha, freguezia da Conceição, d'esta comarca que consta de terra de semear e matoza, figueiras, alfarrobas, oliveiras novas, casa de moradia, ramada, palheiro, chiqueiro efum, allodial, avaliados em 300\$0000 réis e vai á praça no valor de 150\$000 réis. Este predio pertence a Manoel da Palma, solteiro, maior, moleiro, morador no mesmo sitio do monte da Malhadinha e freguezia da Conceição e vai ser vendido em virtude de execução hypothecaria que contra o mesmo Manoel da Palma move no juizo de Direito d'esta referida comarca, Anna Rosa, viuva, maior, proprietaria moradora n'esta cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 doCodigo do Processo Civil.

Tavira, 20 de novembro de 1906.

Verifiquei:—J. Sereno.

Oescrivão do 2.º officio Arthur Neves Raphael 591

ARRENDAR-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Calios, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio pelo processo de expropriação amigavel por utilidade publica em que são: expropriante, o Estado, e expropriado, José Gago e mulher Maria Eufrazia, da aldeia de Cachobio, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados que se julguem com direito a 112m² de terreno lavradio que faz parte da Cerca do Telheiro, no sitio do Telheiro, freguezia de Cachopo e a 630m² de terreno de lavradio de 1.ª que faz parte do cercado das Passadeiras da mesma freguezia, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue esse dinheiro aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o Estado os indicados terrenos.

Tavira, 24 de novembro de 1906.

Verifiquei:—J. Sereno.

Oescrivão. 594 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

No dia 23 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta da Camara Municipal d'este concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lance offerecer, acima das avaliações os bens seguintes: Dois estageres, avaliados em nove mil réis; Seis cadeiras de palhinha, avaliadas em sete mil e duzentos réis; um canapé, avaliado em seis mil réis; Um predio urbano nobre na Borda d'Agua d'Aguiar, freguezia de Santa Maria d'esta cidade. Consta de seis compartimentos, sobrado, duas varandas, quintal com poço de agua e um baixo com tres compartimentos; allodial, avaliados em seis centos e cincoenta mil réis. Estes bens pertencem á herança inventariada de D. Maria das Dores Neves da Fonseca, que residiu n'esta dita cidade e são vendidos por deliberação dos interessados para pagamento de passivo e legados.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 844 doCodigo do Processo Civil.

Tavira, 29 de novembro de 1906.

Verifiquei:—J. Sereno.

Oescrivão, Estevão José de Sousa Reis. 596

2.º ANNUNCIO

FAZ SE saber que, no dia 16 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, vai á praça para ser vendido a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação: uma morada de casas no sitio da Praia, freguezia da Conceição d'esta comarca, que consta de cinco compartimentos e quintal, foreira em 40 réis annuaes, avaliada livre de foro e laudemio em 67\$470 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de João da Conceição que residiu no sitio da Praia, freguezia da Conceição e em que é inventariante Adeia da Paixão do mesmo sitio e freguezia e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessada. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados pelo presente quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 doCodigo do Processo Civil.

Tavira, 24 de novembro de 1906.

Verifiquei: O Juiz de Direito, J. Sereno.

Oescrivão do 2.º Officio, Arthur Neves Raphael. 597

BOM NEGOCIO

Arrenda se, e pode abrir em Janeiro proximo, a casa, em construção, do antigo estabelecimento de João Antonio Romeira, da Luz.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no mesmo local. 595

CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Lazaro, n.º 116. Consta de sete compartimentos, quintal, poço d'agua, com sahida para a rua de S. Pedro. Trata-se com José Lourenço Lagoas, morador na mesma casa. 598

LOTERIA DO NATAL

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

200:000\$000

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1906

Bilhetes a 80\$000 réis
Vigésimos a 4\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qual-
quer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompa-
nhada da sua importancia e 75 réis para o seguro do correio.
Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de
3 por cento.
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.
Remettem-se listas a todos os compradores.
Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

569

O secretario, José Murinello

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA
Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes
de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Can-
diro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9
LISBOA

435



VENDE-SE

Uma propriedade no sitio da quin-
ta de Manuel Alves, freguesia de
Cacella, que consta de terra de se-
mear, uma nora com abundancia
d'agua, oliveiras e alfarrobeiras.
Quem pretender dirija-se a José
Minhos, Cacella. 688

VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de
Santa Maria.
Para tratar em casa de D. Anna
Padinha. 552

CASAS

Vende-se uma morada de casas
altas, situadas no Terreiro do Par-
guinho. Quem pretender dirija-se a
José Maria Marques.—Tavira.

Artigos de ferro

Vende-se um fole, safra e todos
os pertences d'uma ferraria, tudo
em bom estado, na freguesia da Luz.
Trata-se com Antonio das Ondas.
587

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta
cidade que consta de terra de re-
gadio e sequeiro, figueiras, oliveiras,
e todo arvoredado mimoso, casas de
moradia, ramada, palheiro e todas
as mais dependencias, nora, tanque
e levadas. Quem pretender dirija-se
a Francisco Gonçalves Pinto, mora-
dor na mesma horta. 527

Officina de ferrador

Arrenda-se a officina de ferrador
no largo da Fonte da Praça de
Tavira, com todos os seus pertenc-
es inclusivê forja e tronco. Trata-
se com José João Corrêa Vieira.
584

Pipas servidas d'azeite de oliveira

Vendem-se na fabrica Santa Maria,
propriedade do sr. Angelo Parodi
fu B.ºº. Villa Real de Santo Anto-
nio. Preços sumamente baratos. 589

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se
de todo o trabalho pertencente
à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos,
espelhos, banheiras, ban-
cadas, marmores para
moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta
de Monte Agudo e a horta de Ama-
ro Gonçalves; quem pretender diri-
ja-se a João José de Mattos Parrei-
ra, em Tavira. 520

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a
Barrada no sitio de Santa Rita a 5
minutos do apeadeiro da Nôra que
consta de oliveiras, alfarrobeiras, fi-
gueiras, amendoeiras, alguma vinha,
terras de semear e regadio; tem cas-
as, palheiro e ramada; quem pre-
tender dirija-se a Pedro Fernandes
Alvarez, Villa Real de Santo Anto-
nio.

—Com o mestre pode entender-se
quem precisar de comprar 2 cale-
ches e 1 americana, com os arreios
respectivos. 548

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amos-
tras ou à consignação, de qualquer
quantidade e qualidade de vinho ou
aguardente. 143

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREÇOS CONVI-
ATOS
e sem despeza alguma nem incom-
modo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estran-
geiras ou nacionaes
funcionando em Lisboa
Dirigir a correspondencia para a
rua das Amoreiras, 95, em Lisboa.
(271)



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de
fazendas para todas as es-
tações, bonitos cortes de cal-
ças e colletes de phantasia,
gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

LECCIONISTA

Instrução secundaria
e primaria

A. M. MADEIRA

FARO

492

MOXAMA

Vende de superior qualidade,
José Ignacio da Costa, rua de
S. Thiago, Tavira. 556

GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis
clientes que acabam de receber
directamente duma acreditada fa-
brica do Belgica e vendem or pre-
ços que não admittem competen-
cia, um importante carregamento
de *superphosphato* ou *adubo chimico*,
soluvel em agua e com a percenta-
gem de 12/14.

A decidida preferencia que os
nossos agricultores tem concedido
a este utilissimo auxiliar da agri-
cultura, explica-se pelas remane-
doras colheitas que com elle tem
obtido e constitue a melhor recom-
mendação que d'elle fazemos.

VENDE-SE

Uma parelha leal e de confiança,
sendo mula e burra, de idade fres-
ca já seradas.

Quem pretender dirija-se a Gon-
çalo Ferro, Tavira. 572

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa
rapazes que queiram aprender a li-
ngua ingleza, garantindo um rapido e
bom aproveitamento.

Para informações os Snrs. J. &
F. Mendonça d'Ohão. 557

MADEIRA DE CASTANHO

Acaba de chegar á estancia de
madeiras de Domingos José Soares,
uma grande quantidade de abarrota-
do de castanho. Neste estabeleci-
mento ha sempre grande quantidade
de madeiras de casquinha, pinho e
flandres que se vende em boas con-
dições de preço e qualidade. 579

Casa nova

Ha uma para alugar na rua das
Freiras, com 11 compartimentos
boa agua e pequenino quintal.

Trata-se na rua do Sapal n.º 20,
Tavira. 567

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na
abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe,
tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavel-
mente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas
de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz obtem por
preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para
apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes
e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de
mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brinços, chatelaines, collares, aneis, alfinetes,
abotoaduras, berloques, medaihas, etc.; relógios de algibeira em ouro,
prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e pare-
de e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento com-
pleto de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris.
Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmato-
rias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada,
guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras,
cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade
d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior. & C.ª

508

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22

de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e dis-
tribue a importantissima somma em
premios de tresentos e noventa e
dois contos de réis!

Q cambista TESTA satisfaz na vol-
ta do correio todos os pedidos para
esta Grande Loteria quando estes ve-
nham acompanhados da respectiva
importancia em: Sellos ou vales do
correio, lettras ou ordens s/Lisboa
ou qualquer praça do paiz ou ainda
do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no
cambista TESTA são pagos á vista
e sem desconto algum.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 » ».....	40:000\$000
1 » ».....	10:000\$000
1 » ».....	4:000\$000
2 » ».....	2:000\$000
4 » ».....	1:000\$000
20 » ».....	400\$000
50 » ».....	300\$000
550 » ».....	160\$000
2 app. ao 1.º premio	600\$000
2 » » 2.º »	400\$000
2 » » 3.º »	220\$000
69 premios ás termi- nações da unidade e dezena do 1.º pre- mio.....	240\$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	82\$000
Meios.....	41\$000
Quartos a.....	21\$500
Decimos a.....	8\$200
Vigésimos a.....	4\$100
Fracções de.....	2\$600
» ».....	2\$100
» ».....	1\$600
» ».....	1\$100
» ».....	550
» ».....	330
» ».....	220
» ».....	110
» ».....	60

Dezenas: dez numeros seguidos de
5\$100, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600
réis.

Para a provincia e ultramar accres-
ce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA JOSÉ ROERIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78

136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA 554

VENDEM-SE

Os utensilios de alfaiate que per-
tenciam ao fallecido José Francisco
Martins. Quem pretender queira di-
rigir-se a Francisco Cavaco, alfaiate,
morador na Porta Nova. 566

Courellas

Vendem-se duas courellas de ter-
ra no sitio de Santa Margarida,
consta de alfarrobeiras, oliveiras, fi-
gueiras, amendoeiras, casas de mo-
rada com um compartimento, trata-
se com o dono Jose de Souza Fava,
Tavira. 534

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio de Sinago-
ga, freguesia de Santo Estevão,
compõe-se de terras de sementeira
e matoza tendo de todo o arvoredado,
casa de moradia, cabana, palheiro e
chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia
Bonito, morador no sitio d'Asseca,
freguesia de Santo Estevão, Tavira.
557

ARTE DE CHAVEGA

Vende-se uma, com todos os per-
tences: calão, lancha de companhia e
tres botes. Bem habilitada. Trata-se
com José do Carmo Figueiredo, Ta-
vira. 562

ANNUNCIO

No dia 9 de dezembro proximo,
no estabelecimento do fallido Ma-
nuel dos Santos Oliva, situado na
rua do Rosario d'esta villa, se pro-
cederá á venda da todas as fazen-
das existentes no mesmo estabele-
cimento e são sêlas, lãs, algodão,
riscados, pannos crus, etc., havendo
em tudo grandes descontos.
Olhão, 23-11 906.

O administrador da massa,
590 Vicente B. Mendes Pires.

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de roupas
com algumas ferragens, drogas e
mercearias, em boas condições quem
pretender dirija-se a seu dono, rua
nova grande, n.º 14 e 16, Tavira.
(516)

CASAS

Vende-se uma morada de casas,
situada na rua de Santa Barbara da
cidade de Lagos, as quaes confron-
tam: Norte com a dita rua, sul com
herdeiros do dr. Rego, nascente com
Antonio Caracol e D. Francisca Rita
Leote Castel Branco, e poente com
estrada que vae para o Rocio da
Trindade. Quem pretender dirija-se
ao prior d'Albufeira. 575

CASA PARA ARRENDAR

Trata-se n'esta redacção do ar-
rendamento d'uma casa na rua do
Poço da Pomba. 565

VENDE-SE

Uma casa nova na rua dos Ma-
chados, com n.º 12. Trata-se com
Antonio Elias. 561

AGENTE

Precisa-se d'um, morador em qual-
quer terra d'esta Provincia, para á
comissão n'ella promover vendas
d'artigos de retrozeiro e outras fa-
zendas, por atacado, de conta d'um
armazem de Lisboa.
Exigem-se referencias e fiador
para 100\$000 réis. Resposta em
carta a M. da S. Larião, Olhão. 568